



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**



DAIANE BRAGA DIAS

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO E A
APRENDIZAGEM**

**ANÍSIO DE ABREU
2024**

DAIANE BRAGA DIAS

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO E A
APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Mariele Gabrielli

ANÍSIO DE ABREU

2024

D541l Dias, Daiane Braga.

Literatura no ensino médio: uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem / Daiane Braga Dias. - 2025.
30f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Universidade Aberta do Brasil - UAB, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Curso de Licenciatura em Letras Português, polo de Anísio de Abreu - PI, 2025.

"Orientador: Profa. Ma. Mariele Gabrielli".

1. Literatura - Ensino Médio. 2. Ensino de Literatura. 3. Mediação Docente. I. Gabrielli, Mariele . II. Título.

CDD 469.02

DAIANE BRAGA DIAS

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO E A
APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Mariele Gabrielli

Aprovada em: 23 / 01 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Mariele Gabrielli
Presidente

Prof. Me. Francisco Edesio Carlos Soares.
Primeiro Examinador

Profa. Esp. Welson Dias de Oliveira
Segundo Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, pois até aqui a minha jornada foi árdua e sem Sua presença em minha vida eu não teria conseguido.

Gostaria de agradecer aos meus professores e aos queridos tutores da UESP/EAD, Edédio e Rosa Luzia, que compartilham seus conhecimentos, me direcionam e me inspiram de uma maneira linda, para que eu me torne uma excelente profissional e nunca desista dos meus objetivos.

Gostaria de expressar os meus mais sinceros agradecimentos à minha orientadora, Mariele Gabrielli, por sua orientação e paciência, por dividir seus conhecimentos comigo, fundamentais para o meu aprendizado.

O meu agradecimento especial é para os meus filhos Maria Cristina Braga Dias e João Vitor Braga Dias, que são a força fundamental para eu nunca desistir dos meus sonhos e objetivos. É pensando neles que encontro motivação para continuar.

Gostaria de agradecer ao meu marido, Djalma da Silva Dias, por sempre estar presente e apoiando minhas lutas e decisões. E não poderia deixar de agradecer a minha amiga e comadre Vanusa Coelho Soares Dias, ela foi fundamental na minha jornada, ajudando para que eu pudesse estudar e tenho certeza que sem ela na minha vida eu não teria conseguido.

Aos meus pais, Maria Helena de Sousa Braga e Manoel Lima Braga, por sempre acreditarem em mim, gratidão!

RESUMO

O presente estudo teve como finalidade investigar o papel da literatura na evolução das habilidades e interações sociais dos estudantes do Ensino Médio, com foco na mediação do professor na leitura dos clássicos. Trata-se de um estudo bibliográfico que busca aportes teóricos nos estudos de Antonio Candido (2011), Italo Calvino (1993), Rildo Cosson (2006) e Regina Zilberman (2008). Os resultados teóricos construídos evidenciam a relevância da literatura para o desenvolvimento dos estudantes, colaborando para a evolução de práticas como a leitura crítica, a escrita criativa e estudos e interpretação de textos. A literatura mostra-se, portanto, componente integrante na construção de um ensino que valorize a totalidade do ser humano, contribuindo para a formação de um indivíduo mais consciente e ativo.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Ensino Médio. Mediação docente. Formação do leitor literário.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the role of literature in the evolution of skills and social interactions of high school students, focusing on the teacher's mediation in the reading of the classics. This is a bibliographic study that seeks theoretical support in the studies of Antonio Candido (2011), Italo Calvino (1993), Rildo Cosson (2006) and Regina Zilberman (2008). The theoretical results constructed highlight the relevance of literature for the development of students, contributing to the evolution of practices such as critical reading, creative writing and studies and interpretation of texts. Literature therefore proves to be an integral component in the construction of teaching that values the totality of the human being, contributing to the formation of a more conscious and active individual.

Keywords: Teaching Literature. High School. Teaching mediation. Training of the literary reader.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO.....	10
2.1 LITERATURA E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO	10
2.2 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO	11
2.3 DIFICULDADE NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LITERATURA	13
3. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM	16
3.1. LEITURA, INTERPRETAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COGNITIVAS	16
3.2 A LITERATURA NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	18
4. EXPERIÊNCIA DE LEITURA DO CÂNONE LITERÁRIO.....	20
4.1 CONCEITO DE CÂNONES LITERÁRIOS	20
4.2 A RELEVÂNCIA DOS CLÁSSICOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES.....	22
4.3 DESAFIOS DA INCLUSÃO DOS CÂNONES NO CURRÍCULO ESCOLAR.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

A transição da infância para a adolescência é um período em que os alunos do Ensino Médio se descobrem por inúmeras mudanças físicas, cognitivas e emocionais. Nessa situação, a literatura pode ser um recurso valioso que permite reflexões críticas sobre questões culturais, sociais e existenciais. Ao analisar temas transversais como identidade, amor e injustiça, a literatura possibilita que os alunos se reconheçam em inúmeras narrativas e desenvolvam empatia e compreensão por diversas realidades.

Além disso, o ensino de literatura no Ensino Médio pode contribuir no desenvolvimento de competências essenciais como interpretação de textos, argumentação e criatividade. A análise de obras literárias estimula o pensamento crítico e incentiva os alunos a questionar, interpretar e expressar as suas próprias opiniões. Por meio de leituras e discussões em sala de aula, os alunos são convidados a se posicionar diante de dilemas morais e éticos, ajudando a formar cidadãos mais reflexivos e engajados.

O outro aspecto é a multiplicidade de temas proporcionada pela leitura da literatura. Se estiver conectada a outras disciplinas do currículo, como História, Sociologia e Filosofia, a literatura pode tornar-se aliada à aprendizagem, associando as peças a eventos históricos e sociais. Dessa forma, não apenas a aprendizagem cultural dos alunos será expandida, mas também a capacidade de entender a complexidade das questões com as quais trabalharão.

No entanto, o ensino da literatura no Ensino Médio precisa ser abordado de maneira crítica e dinâmica. A escolha das obras, a maneira de abordá-las e o ambiente de discussão são fatores que afetarão a reação dos alunos.

A prática do ensino e da aprendizagem é explorada especialmente no que diz respeito aos cânones literários. A literatura não se resume a um acúmulo de informações, mas é, também, um conhecimento essencial e de potencial humanizador.

Ao longo dos séculos, a literatura tem sido fundamental para a formação educacional da humanidade. Os textos clássicos, também chamados de cânones, têm sido objeto de debate sobre a sua objetividade e o que deve ser considerado nesta definição.

A literatura ajuda a pensar crítica e analiticamente. A leitura de alguns textos proporciona ao aluno a compreensão das realidades globais ou da sensibilidade e evolução de questões sociais como: raça, gênero e classe social.

Logo, partindo da premissa de que os clássicos da literatura têm enorme impacto no currículo do Ensino Médio, os cânones assumem a importante tarefa de carregar o conhecimento necessário para a interpretação de textos ao longo do tempo. Para qualificar suas práticas, os professores podem adotar estratégias de ensino que levarão os alunos a se envolverem ativamente e a criar um ambiente onde suas vozes sejam ouvidas e consideradas.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é investigar o papel da literatura e da leitura dos clássicos como ferramenta de ensino e aprendizagem no ensino médio.

Por meio de análise de práticas educativas, relatos de experiência e revisões bibliográficas, buscaram compreender como a literatura contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os não apenas para a escola, mas também para os desafios da vida social. Assim, ao refletir sobre o papel da literatura no ensino médio, pode-se reconhecer sua relevância como meio de promoção da formação crítica, da empatia e do engajamento social. A literatura mostra-se, portanto, componente integrante na construção de um ensino que valorize a totalidade do ser humano, contribuindo para a formação de um indivíduo mais consciente e ativo.

Esta pesquisa estrutura-se em cinco capítulos. Além desta *Introdução* e das *Considerações Finais* que fecham o estudo, são três capítulos teóricos. O segundo capítulo intitula-se *A Literatura no ensino médio*, e busca refletir sobre o papel da leitura literária, o professor como mediador de leituras e as dificuldades desta prática no contexto escolar. O capítulo três, *Reflexões sobre o ensino e a aprendizagem* discorre sobre a relação entre leitura, interpretação e desenvolvimento de habilidades e a literatura na promoção de uma educação inclusiva. Finalmente, o capítulo quatro, *Experiências de leitura do cânone literário*, intenta conceituar cânone literário, destacar sua relevância na formação do leitor e os desafios da sua utilização no contexto escolar.

2 A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

2. 1 LITERATURA E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

A literatura no Ensino Médio possui um papel importante na aprendizagem, pois contribui com o desenvolvimento educacional do aluno, aumentando sua imaginação, sensibilidade, pensamento crítico, aspectos cognitivos e habilidades linguísticas. Além disso, permite entender o seu espaço na sociedade, refletindo sobre diferentes obras literárias e a realidade do mundo, reconhecendo a cultura de diversas pessoas e lugares.

“Com a literatura o aluno pode, também, desenvolver sua capacidade de argumentação, a leitura reflexiva, a escrita e o vocabulário, por meio de prosa, versos e interpretação de textos diversos (Lemos; Costa, 2023).”

Quando o aluno constroi um entendimento do texto, sendo capaz de conectar o conteúdo do texto com experiências, é capaz de formar seus próprios argumentos. A prática de leitura leva o aluno a conhecer a história de vida de outras pessoas e respeitar as diferenças políticas, culturais e crenças.

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. [...]. É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas (Cosson, 2018, p. 17).

Desse modo, os textos literários podem proporcionar conhecimento e experiências, não apenas viver a realidade cotidiana, mas também a do outro, por meio de uma diversidade de textos que permite ao aluno entender o mundo e o modo que a humanidade interage. Essa interação com a literatura oportuniza vivenciar diversas experiências, comunicar-se e conviver socialmente, cumprindo o papel de transmitir novos saberes e a cultura de determinadas comunidades.

Para Zilberman (2008), os livros literários têm a capacidade de desenvolver o aluno no seu meio social, cultural e intelectual, partindo da necessidade de valorizar as obras literárias e todas as formas de arte.

A literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto,

mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção produz uma modalidade de reconhecimento em que se lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências. [...] o social decorre dos efeitos desencadeados. O leitor tende a socializar a experiência, cotejar as conclusões com as de outros leitores, discutir preferências. A leitura estimula o diálogo, por meio do qual se trocam experiências e confrontam-se gostos. Portanto, não se trata de uma atividade egocêntrica [...] aproxima as pessoas e coloca-as em situação de igualdade, pois todos estão capacitados a ela (Zilberman, 2008, p. 23-24).

Então, a prática da leitura literária no ambiente educacional vai além do educar, pois tem o potencial contribuir na socialização de experiências e, com isso, os leitores começam a produzir reflexões sobre a leitura do texto e aplicá-la em seu convívio social. Isto ocorre devido aos textos colocarem o aluno em um constante diálogo, fazendo com que o leitor construa um espírito crítico e reflexivo perante o conteúdo lido, em obras de diferentes gêneros e culturas.

2. 2 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Na Educação, mediação abrange o conjunto de concepções, estratégias e práticas pedagógicas planejadas e executadas pelo professor para contribuir e facilitar a aprendizagem significativa de seus alunos. As ações planejadas pelo professor mediador de leitura são fundamentais para o desenvolvimento de um leitor que saiba fazer suas escolhas literárias e perceber além do superficial do texto, agindo de forma autônoma.

Cosson (2006), ao sistematizar estratégias de abordagem do material literário em sala de aula, considera fundamentais as ações planejadas do professor, como mediador da leitura, parceiro atuante na construção de uma comunidade de leitores. Para o autor, o leitor não nasce feito e o simples fato de saber ler não transforma um indivíduo em um leitor maduro. Segundo ele, crescemos como leitores quando desafiados por leituras progressivamente mais complexas. “Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura” (Cosson, 2006, p. 35).

O professor mediador de leituras literárias precisa conhecer profundamente a obra que vai sugerir, reconhecer as minúcias, os vazios e os aléns permitidos pelo texto e as possíveis interpretações. Além disso, necessita ter vínculo com o público-leitor para organizar atividades que acolham e respeitem os interesses dos estudantes.

Para ser um mediador da leitura literária, antes de tudo é necessário que o professor tenha prazer em ler. Nesse sentido, segundo Riter (2009) existem três faces essenciais do formador de alunos leitores: o que conta histórias; o guia na biblioteca e o orientador de leitura. É importante também ao professor conhecer seus alunos e a potencialidade deles.

Essa postura possibilita ao professor conhecer as obras literárias e compartilhar com os seus alunos novos saberes, principalmente elementos culturais, favorecendo a socialização de informações, opiniões e o desenvolvimento de habilidades criativas, acerca de variados contextos literários (Ribeiro, 2019).

Por isso, para ser um mediador de leitura literária é necessário manter um vínculo muito próximo com a leitura, isso, favorece no planejamento, pois permite organizar aulas com mais eficácia, fortalecendo o contato dos alunos com texto de literatura, aprimorando e motivando a formação dos alunos como leitores.

De acordo com Silva (2009, p. 25), para formar o leitor competente, o professor precisa analisar o processo de formação de leitura no início da infância, para discutir possibilidades de como atrair a atenção dos alunos para a leitura, transferindo lhes, métodos para que este possa seguir sua própria trajetória de leitor.

Para incentivar a leitura, o professor pode usar uma diversidade de atividades. Como afirma Domingues (2022, p. 1), “apresentar obras literárias, discutir a interpretação dos alunos, dialogar sobre o sentido do texto, organizar rodas de leitura, saraus, propor a produção de textos de diferentes gêneros literários.” Tudo isso, é necessário no envolvimento dos alunos com o mundo literário.

Silva (2009) cita que, de acordo com Ana Maria Machado (1996) em um de seus textos de reflexão sobre a formação do professor leitor:

Diz ser inconcebível que alguém que não saiba nadar seja instrutor de natação, porém inúmeros professores que não são leitores tentam orientar, sem sucesso seus alunos, o gosto pela leitura. A propaganda que fazem da leitura soa falsa, pois eles próprios não acreditam nela. E os alunos percebem a incoerência. Portanto, o problema está mais atrás na formação leitora dos professores. “Que mesmo tarde precisa de alguma forma ser recuperada”. (Silva, 2009, p. 28).

Malard (1986) aponta para a importância do contexto cultural e histórico na análise literária. Ao compreender a literatura como retrato das realidades sociais, onde professores podem incentivar a leitura profunda e crítica, que vai além do texto em si e se conecta com o mundo ao nosso redor.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para o ensino de literatura nas escolas de Ensino Médio e enfatiza o papel dos professores como facilitadores da aprendizagem.

Segundo a BNCC, os professores precisam promover a leitura de vários gêneros textuais para incentivar a análise crítica do aluno, unindo textos históricos, culturais e sociais e facilitando a compreensão dos alunos às obras literárias em seus contextos. Focar no desenvolvimento das competências e na interpretação do que está lendo, para que os alunos possam analisar e discutir a complexidade do texto em questão. Incentivar a escrita e a expressão dinâmica. Motivar o raciocínio crítico com atividades que estimulem a escrita. (Brasil, 2017).

No próximo item será feita uma reflexão sobre as dificuldades no ensino e na aprendizagem de literatura, no contexto escolar do Ensino Médio.

2.3 DIFICULDADE NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LITERATURA

O ensino e a aprendizagem da literatura em sala de aula se deparam com diversos obstáculos que dificultam a prática. Nesse âmbito, muitas das vezes as dificuldades ocorrem pela falta de materiais disponíveis aos alunos, não ocorrendo a prática de leitura de modo satisfatório.

Para Amaral e Luna (2019), a maior dificuldade no processo de ensino e aprendizagem de literatura é a falta de leitura, pelo professor e alunos. A resistência em ler atrapalha a interpretação e o entendimento que os textos lhe proporcionam como uma ferramenta de produção de novos saberes e conhecimentos essenciais à sociedade.

Ao pensar nas dificuldades do ensino e aprendizagem de literatura em no Ensino Médio, pode-se destacar a falta de interesse dos alunos, onde muitos não se sentem motivados a ler obras literárias e muito menos os clássicos da literatura

brasileira por razões do conteúdo não ser apresentado de maneira atrativa e envolvente.

Sobre isso, Zilberman (2009) enfatiza que o aprendizado da Literatura está ligado ao desenvolvimento da vontade de ler, do incentivo à leitura. A leitura literária consiste em uma base para o desenvolvimento da percepção cultural do aluno. A leitura literária necessita de um teor crítico que possibilita a participação do leitor, que pode acrescentar suas vivências.

O ensino de literatura ainda não chegou a concretizar os ideais de uma escola ativa, já que a tarefa de colocar o aluno diante do texto literário, como uma parte simbólica da edificação do sentido é algo que ainda se revela como um grande desafio no contexto escolar. Assim, o ensino de literatura no ensino médio não tem alcançado plenamente seus objetivos essenciais almejados, apontando para a necessidade de se remodelar o papel do ensino da literatura na disciplina de Língua Portuguesa, pois o ensino de literatura não se restringe apenas à leitura de obras literárias e sua classificação (Bernardes, 2015, p. 13).

O ensino de qualquer conteúdo para alunos não leitores tem mais entraves, pois é por meio da leitura que o aluno aprende a interpretar informações de maneira natural. Um estudante que não consegue filtrar informações por intermédio da leitura terá dificuldades para entender o conteúdo de forma adequada, terá a aprendizagem prejudicada, e por esse motivo o professor encontrará muitas barreiras que terão que ser rompidas para que o aluno aprenda (Rigo, 2021).

Fortes (2015) destaca que para o professor de português ensinar todo o conteúdo gramatical e literário é desafiador. A estrutura mais usual de ensino é baseada na gramática e o conteúdo direcionado ao ensino da literatura fica em segundo plano, restando ao professor o árduo trabalho de achar uma maneira de introduzir o ensino da literatura aos conteúdos gramaticais e utilizando o escasso tempo das aulas de literatura para definir os estilos literários.

“Ao pensar somente na disciplina de literatura é quase impossível trabalhar todos os conteúdos, pois com uma ou duas aulas semanais diluídas entre a chamada, conversa dos alunos, feriados, recessos, provas e exames, torna-se realmente difícil que o professor consiga trabalhar os conteúdos propostos”. (Fortes, 2015, p. 299).

Cosson, (2006, p.38) aponta que melhorar a formação de leitores nas escolas torna-se ainda mais difícil num contexto de escolas sem bibliotecas, sem famílias e sem hábitos de leitura.

Tecidas estas breves reflexões sobre o ensino de literatura, o papel do professor mediador e as dificuldades deste processo na escola, o foco do próximo capítulo será discorrer sobre algumas relações entre leitura, interpretação e desenvolvimento de habilidades e a literatura na promoção de uma educação inclusiva.

3. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM

3.3 LEITURA, INTERPRETAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COGNITIVAS.

No contexto educacional, quando se discorre sobre o desenvolvimento de habilidades cognitivas, o nome e a obra de Vygotsky são frequentemente citados. Teresa Rego (2000 p. 37) refere que “uma das principais características da obra de Vygotsky é a riqueza e diversidade dos assuntos abordados”. O estudioso dedicou-se, entre outras coisas, à gênese social das funções psicológicas superiores, às relações entre desenvolvimento e aprendizado e os processos de aprendizagem que ocorrem no contexto escolar, à formação de conceitos, à temática do brinquedo e à evolução da escrita na criança. Dentro dos limites desta reflexão não seria possível abordar todos esses aspectos, portanto, será privilegiada a questão da mediação simbólica, considerando as obras *Pensamento e Linguagem* (1987) e *A Formação Social da Mente* (1998).

Vygotsky (1998) dedicou-se ao estudo das funções psicológicas superiores, ações psicológicas que não são inatas dos seres humanos, mas conscientes, controladas, intencionais, que dão ao indivíduo a possibilidade de independência, por isso são consideradas superiores (Rego, 2000). Essas atividades são a memória, a atenção intencional, a percepção e o pensamento abstrato e se desenvolvem nas relações entre os indivíduos.

Vygotsky (1998) identifica dois níveis de desenvolvimento, um referente àqueles aprendizados e conquistas que estão consolidados na criança, outro sobre as capacidades e saberes em vias de serem construídos. O primeiro deles, denominado de nível de desenvolvimento real, diz respeito ao “desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já *completados*” (Vygotsky, 1998, p. 111, grifo do autor). Refere-se àquelas atividades que a criança já consegue fazer sozinha, sem a assistência de outra pessoa.

O nível de desenvolvimento potencial também se refere àquelas atividades que a criança é capaz de fazer, porém com a ajuda e a mediação de adultos ou colegas. Nesse caso, a criança executa a atividade apoiada no diálogo, na troca, na colaboração e na experiência compartilhada com outro sujeito.

A partir da existência destes dois níveis no desenvolvimento humano, o real e o potencial, que Vygotsky estabelece a “zona de desenvolvimento proximal”.

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1998, p. 112).

O indivíduo sozinho não chega ao desenvolvimento pleno, pois depende da interação com o outro, assim como o simples contato com o conhecimento não garante a aprendizagem. Os procedimentos sistematizados na escola, a organização dos saberes, os recursos disponíveis e as estratégias utilizadas pelos professores são fundamentais para um ensino capaz de promover o aprendizado e impulsionar o desenvolvimento. “O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.”(Vygotsky, 1995, p. 113).

Vygotsky (1995) coloca em dúvida a eficácia de avaliações que partem de um pressuposto referente ao conhecimento prévio dos alunos. O que é medido, nesse caso, é o que ele já sabe, mas como propuseram, as avaliações devem medir o que ele é capaz de conhecer. Ou seja, o que se consegue aprender e compreender com a ajuda de um mediador.

Essa é uma visão crítica que expõe a necessidade de mudanças no modo de avaliar, de forma a investigar e promover o desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos. Como apontam Mota e Pereira, (2015, p. 3) “o desenvolvimento geral do indivíduo será resultado de suas potencialidades genéticas e, sobretudo, das habilidades aprendidas durante as várias fases da vida. A aprendizagem está diretamente relacionada com o desenvolvimento cognitivo”.

As abordagens cognitivas de Jerome Bruner (1991) fornecem uma grande ajuda para a aprendizagem que geralmente se desenvolve nas escolas. Como uma teoria cognitiva, ela se concentra nas operações mentais básicas, como organização do conhecimento, processamento de informações, raciocínio e tomada de decisão. Ela trata a aprendizagem como uma atividade interna, mediada cognitivamente, em vez de simplesmente um resultado de atributos externos ao ambiente e aos alunos. Posicionou-se como o principal defensor do método de aprendizagem por descoberta.

Como visto acima, o desenvolvimento cognitivo é necessário para aprender a ler. Portanto, praticar a leitura e a interpretação de textos é importante para melhorar as habilidades de cognição, pois facilita o desenvolvimento do raciocínio crítico, da criatividade e da habilidade analítica.

Em resumo, à medida que encontramos diferentes gêneros de leitura e estilos, ampliamos nosso repertório linguístico, permitindo fazer relações mais abrangentes. Por isso, passar tempo lendo gêneros literários não só aumenta a compreensão, mas também auxilia a enfrentar desafios do dia a dia de forma clara e eficaz, ajudando a analisar e participar do meio social.

3.2 A LITERATURA NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com Carneiro (2020, p. 23), “observa-se no contexto do ensino da literatura para crianças com deficiência que este é um longo caminho a se trilhar”. É preciso uma superação constante, uma vontade imensa, um desejo crescente de mudar histórias e de compor novas realidades. Muitas crianças com deficiência manifestam interesse em construir um imaginário e de se inter-relacionar com ele. O ensino da literatura pode proporcionar esta aprendizagem.

Literatura infantil e juvenil pode ser um elemento facilitador na promoção da inclusão: há um despertar que promove a identificação com os problemas físicos, sociais e emocionais dos personagens. Sensibilizado e envolvido pelo contexto da história, o leitor é instigado a atuar mais solidariamente, pois há uma quebra natural de preconceitos (Carneiro, 2020, p. 23).

Para Maria (2023, p. 8) a literatura infantil ganhou destaque no campo literário e “como marca de inclusão, vem se manifestando a cada dia como um instrumento significativo e importante”. A literatura tem o poder, através de seu prazer, de despertar nas crianças atitudes que possam contribuir para a aceitação e respeito às diferenças.

O conceito de escolas inclusivas pressupõe uma nova maneira de entendermos as respostas educativas que se oferecem, com vistas à efetivação do trabalho na diversidade. Estão baseados na defesa dos direitos humanos de acesso, ingresso e permanência com sucesso em escolas de boa qualidade (onde se aprende a aprender, a fazer, a ser e a conviver), no direito de integração com colegas e educadores, de apropriação e construção do conhecimento, o que implica, necessariamente, previsão e provisão de recursos de toda a ordem. E mais, implica, incondicionalmente, a mudança

de atitudes frente às diferenças individuais, desenvolvendo-se a consciência de que somos todos diferentes uns dos outros e de nós mesmos, porque evoluímos e nos modificamos. (Carvalho, 2010, p. 36).

A educação inclusiva é uma abordagem que promove a participação de todos, independentemente das condições físicas, intelectuais ou sociais, incluindo pessoas com deficiência em sala de aula. A utilização da literatura em sala de aula é uma ferramenta facilitadora para a construção do saber, pois permitirá a leitura de obras, a consciência literária da diversidade e, portanto, a valorização. Diferença e inclusão são temas que há muito merecem consideração nas criações literárias.

De acordo com Barbosa e Lara (2020, p.3) “a literatura é uma manifestação artística que emerge do ser humano, uma criação que pode ser considerada uma obra prima e que representa a comunicação, a linguagem, a inovação e a arte com as palavras”. A literatura revela-se por meio da produção escrita, poética, ficção, drama e por meio de diferentes culturas e manifestações do universo dos homens em diferentes tempos e lugares, acompanhando a vida dos seres humanos em todas as civilizações, desde as mais antigas até a contemporaneidade.

Candido (2011, p. 176), ao referir-se à literatura de uma forma ampla, define-a como sendo

todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (Candido, 2011,p. 176).

Candido (2011) concebe a literatura como um direito de todos, tal como moradia, alimentação, vestuário, educação e saúde. O direito ao conhecimento através da literatura deve ser alargado a todos os cidadãos.

Feitas estas reflexões, no próximo capítulo será discutida a experiência de leitura a partir do cânone literário. Na primeira sessão será conceituado cânone para, em seguida refletir sobre a relevância dos clássicos na formação de leitores e o desafio das leituras do cânone no currículo escolar do Ensino Médio.

4. EXPERIÊNCIA DE LEITURA DO CÂNONE LITERÁRIO

4.1 CONCEITO DE CÂNONES LITERÁRIOS

Cânone literário é conceituado como uma coleção de obras literárias, renomadas e representativas de uma época. Etimologicamente, o cânone tem origem no grego antigo *kanónas*, que significa regra.

O cânone literário pode ser definido como um conjunto de obras e autores que, ao longo do tempo, são considerados referências fundamentais para a cultura literária de uma sociedade. Essa seleção é influenciada por critérios estéticos, históricos e ideológicos, estabelecidos por instituições culturais, como academias, críticos literários e sistemas educacionais.

Vejamos o que aponta os pensamentos de Ernst Robert Curtius (1948) sobre o conceito de Cânone.

Há três tipos de cânone: o cânone da igreja, o cânone medieval e os cânones modernos. No cânone moderno, considera-se especialmente as relações entre as obras que a Itália, França e Alemanha definiram como clássicas tratadas no capítulo sintomaticamente intitulado Classicismo, num termo que depende, não do grau de apoio autorizado, mas do Romantismo da Literatura de cada país". (Curtius, p. 91, 1948).

O livro de Harold Bloom, "O Cânone Ocidental" (1995), apresenta uma lista altamente selecionada dos que ele considera os maiores escritores da herança ocidental. Sua intenção inicial é promover um debate e incentivar a reflexão sobre a importância desses autores nas futuras gerações. Ao definir sua lista de apenas vinte e seis escritores, Bloom (1995) destaca aqueles que, na sua concepção, tiveram maior relevância na literatura e na cultura ocidental.

"Os escritores canônicos são aqueles obrigatórios em nossa cultura. Seu atrevimento em pôr-se a estudar os nomes fundadores do Ocidente é reconhecido, muito embora uma delimitação pressuponha um exterior, e nele ficaram muitos escritores e poetas fundamentais que não puderam compor a lista de Bloom". Como o próprio autor afirma, o livro depende, entre outras coisas, de questões pragmáticas: "é possível escrever um livro sobre vinte e seis escritores, mas não sobre quatrocentos". Essa afirmação atenua algumas críticas contra seu livro, que apontam para a importância de autores como Petrarca, Rabelais, Racine, Blake, Dostoiévski, Victor Hugo, Balzac, Tchekhov, não tratados em *O cânone ocidental*. Com exceção de Pablo Neruda (poeta chileno) e Jorge Luís Borges (escritor argentino), todos os outros nomes tratados por Bloom referem-se a um cânone europeu e norteamericano (Bloom, 1995, p.12, apud Mazzola, 2015, p. 32).

As obras clássicas fazem parte da cultura. Pelas suas características formais, originalidade e qualidade, estas obras transcenderam tempos e fronteiras, criando

obras universais e atemporais. Os textos de Homero são, geralmente, considerados os pilares do clássico literário ocidental. A partir dessas obras foi criada uma tradição seguida por Aristóteles, Platão, Dante Alighieri, Giovanni Boccaccio, Nicolás Maquiavel, René Descartes, Miguel de Cervantes y Saavedra e Luís de Camões.

No Brasil, também houve um movimento de seleção de obras clássicas. Zilberman (1996) indica duas referências, publicadas em 1826, sobre os primeiros estudos de literatura brasileira. São eles os *Bosquejos da história da poesia em língua portuguesa*, de Almeida Garrett e *Resumé de l'Histoire du Brésil*, de Ferdinand Denis. Essas duas obras são citadas por Ricardo (2004, p.26) como “os marcos iniciais da determinação de um cânone literário brasileiro”.

Segundo Regina Zilberman (1996), uma obra é considerada clássica na literatura não apenas pela sua idade ou tempo de existência, mas principalmente por sua capacidade de manter-se atual e relevante ao longo do tempo. Em suas discussões sobre a literatura e sua recepção, Zilberman (1996) destaca que os livros clássicos são aqueles que conseguem atravessar gerações, sendo continuamente lidos, relidos e reinterpretados por diferentes épocas e contextos culturais.

Conforme Zilberman (2008) os livros clássicos têm características importantes como a) universalidade, pois tratam de temas que transcendem a época em que foram escritos, abordando questões universais e humanas, como o amor, a morte, a busca por identidade e a luta contra injustiças; b) capacidade de diálogo, uma vez que os clássicos permitem diferentes leituras e interpretações ao longo do tempo, dialogando com novas perspectivas e contextos sociais; c) valor estético e literário, pois apresentam excelência em termos de forma e conteúdo, combinando originalidade estilística com profundidade temática e d) reconhecimento contínuo, pois a crítica literária e o público continuam a valorizar essas obras, incluindo-as nos cânones literários e no ensino formal de literatura. Zilberman (2008) também observa que os livros clássicos não são imutáveis, mas ganham novos significados conforme são revisitados por leitores de diferentes contextos históricos e sociais. Esse caráter dinâmico e aberto à releitura é o que faz dessas obras verdadeiramente atemporais.

Em resumo, um clássico da literatura é aquele que resiste ao tempo, dialoga com a contemporaneidade e continua a provocar reflexões e experiências estéticas nos leitores. Na próxima sessão, será ampliada a discussão sobre o cânone literário a partir de sua recepção na Escola, pelos alunos leitores.

4.2 A RELEVÂNCIA DOS CLÁSSICOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A leitura de livros clássicos no Ensino Médio desempenha um papel importante na formação cultural e intelectual dos estudantes, pois oferece uma experiência estética e reflexiva única. Italo Calvino (1993), em seu ensaio *Por que ler os clássicos*, defende que os clássicos são obras que "nunca terminam de dizer o que têm a dizer". Ou seja, essas obras são atemporais, mantendo sua relevância ao dialogar com diferentes contextos históricos. No Ensino Médio, essa leitura permite aos jovens ampliar sua compreensão do mundo, desenvolvendo um olhar crítico e sensível diante de questões humanas universais, como o amor, o sofrimento, a justiça e a ética.

Além de proporcionar uma experiência estética enriquecedora, os clássicos cumprem a função de consolidar a competência leitora e a formação literária. Zilberman (2008), ao discutir o papel da literatura na educação, destaca que a leitura de obras clássicas amplia o repertório cultural e linguístico dos estudantes. Esses textos, por sua complexidade estrutural e temática, desafiam os leitores a desenvolverem habilidades interpretativas. Assim, os jovens aprendem a refletir sobre suas múltiplas camadas de significado, o que contribui para sua formação crítica e cidadã.

Outro aspecto importante abordado por Calvino (1993) é a capacidade dos clássicos de estabelecer pontes entre o passado e o presente. A leitura de obras clássicas no Ensino Médio possibilita que os estudantes compreendam a evolução das ideias e valores ao longo do tempo, o que os auxilia a questionar e interpretar suas próprias realidades. Conforme sugere Calvino (1993), os clássicos criam "ecos" em nossas vidas, fornecendo um vocabulário cultural compartilhado que enriquece o diálogo entre gerações. Ao ler autores como Machado de Assis, Cervantes ou Shakespeare, os estudantes reconhecem temas perenes que ainda ressoam no mundo contemporâneo.

Para compreender um clássico é preciso estabelecer uma conexão pessoal entre a obra e o leitor, Calvino (1993) traz isso ao comparar a uma "faísca". As escolas precisam cumprir o papel de apresentar os clássicos aos estudantes, mesmo que estes não tenham ligação espontânea com o texto. A seleção clássica é pessoal e feita de acordo com os interesses de cada aluno. A escola desempenha, portanto, um

papel fundamental na introdução dos clássicos escolares, uma vez que a seleção das obras fica a critério de cada um.

Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos. Naturalmente isso ocorre quando um clássico “funciona” como tal, isto é, estabelece uma relação pessoal com quem o lê. Se a centelha não se dá, nada feito: os clássicos não são lidos por dever ou por respeito, mas só por amor. Exceto na escola: a escola deve fazer com que você conheça bem ou mal certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) você poderá depois reconhecer os “seus” clássicos. A escola é obrigada a dar-lhe instrumentos para efetuar uma opção: mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola (Calvino, 1993).

Conforme Ribeiro e Moraes (2013), ao ler, o leitor não só compreende o que está escrito, mas também compartilha conhecimento com o autor, construindo significados. A leitura possibilita que o leitor se relacione com as experiências do autor. Mesmo sendo de épocas diferentes, essa troca de conhecimentos enriquece a percepção de mundo. A leitura pode conectar indivíduos com interesses em comum, essa troca amplia as relações sociais, promove a discussão de ideias. A leitura é “um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos socialmente determinados” (Kleiman, 2008, p. 10).

Assim, a leitura de clássicos no Ensino Médio fortalece a formação integral dos indivíduos, permitindo a construção de identidades conscientes e reflexivas. Como já ressaltado por Candido (2011) a literatura não deve ser tratada apenas como um objeto escolar, mas como um direito fundamental, capaz de humanizar e transformar os leitores. Ao expor os estudantes a obras literárias canônicas, a escola cumpre seu papel de democratizar o acesso ao patrimônio cultural, promovendo a fruição estética e o desenvolvimento do pensamento crítico. Dessa forma, os clássicos não só formam leitores competentes, mas cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo.

4.3 DESAFIOS DA INCLUSÃO DOS CÂNONES NO CURRÍCULO ESCOLAR

A leitura de clássicos literários no Ensino Médio enfrenta desafios relacionados à sua recepção e significação no contexto contemporâneo. Calvino (1993) defende que os clássicos são livros que permanecem atuais, oferecendo leituras sempre novas e desafiadoras. No entanto, o contato dos jovens leitores com essas obras pode ser

dificultado pela linguagem mais antiga, pelas referências culturais distantes e pela percepção de que tais textos são "obrigatórios", o que frequentemente resulta em resistência ou desinteresse. Nesse sentido, a mediação docente torna-se essencial para aproximar os estudantes do cânone literário, destacando sua relevância estética e histórica e promovendo interpretações conectadas às vivências dos jovens.

Cosson (2006) também enfatiza a importância de práticas que engajem os estudantes na construção de sentido e prazer na leitura. Para o autor, o desafio não é apenas incluir os clássicos no currículo, mas fazê-los dialogar com os repertórios culturais dos alunos. Isso implica repensar métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes priorizam análises técnicas e desvinculam a literatura de sua dimensão humanizadora. Ao articular os clássicos com obras contemporâneas ou outras linguagens, como cinema e música, os professores podem facilitar uma leitura mais acessível e significativa, promovendo a aprendizagem.

E, também, sob a perspectiva de Candido (2011), o acesso aos clássicos é um direito que contribui para a formação humana. Em *O direito à literatura*, o autor defende que a literatura é uma necessidade básica, capaz de humanizar e ampliar o pensamento crítico dos indivíduos.

Contudo, o desafio no Ensino Médio reside em como garantir esse direito em um cenário marcado por desigualdades educacionais e limitações estruturais. Para superar esses obstáculos, é preciso um trabalho intencional e sensível que não apenas apresente os textos canônicos como obras de valor universal, mas que também os situe como instrumentos de reflexão sobre a condição humana e o mundo contemporâneo, possibilitando que todos os alunos se reconheçam como sujeitos de direito à literatura.

Pelo caminho teórico percorrido ao longo deste estudo, fica evidente como a literatura desempenha um papel essencial no Ensino Médio, não apenas como parte do currículo escolar, mas como um caminho para a formação integral dos jovens. O ensino da literatura vai além do simples entretenimento ou do cumprimento de metas acadêmicas, pois ela promove o letramento literário, entendido como a capacidade de interpretar criticamente os textos e seus contextos, contribuindo para a formação de leitores autônomos, capazes de se posicionar de maneira crítica e criativa frente ao mundo. Assim, a escola se torna um espaço privilegiado para o desenvolvimento do

direito à literatura, conforme defende Candido (2011), reforçando sua importância na formação humana.

O papel do professor, como mediador de aprendizagens, é fundamental nesse processo. Mais do que apresentar conteúdos, cabe a ele promover um ambiente de leitura significativo, que desperte o interesse dos jovens e dialogue com suas vivências e questionamentos. Isso exige estratégias didáticas que estimulem a interação com os textos e valorizem as múltiplas interpretações dos estudantes. As experiências de leitura no Ensino Médio precisam ser desafiadoras, mas também envolventes, permitindo que os jovens se reconheçam nas histórias ou explorem outras realidades, ampliando seus horizontes. Ao mediar esse encontro entre leitores e textos, o professor contribui para que a literatura seja vivida como um ato transformador, capaz de gerar sentidos e incentivar a imaginação, imprescindíveis para a construção de uma sociedade mais reflexiva e humana.

A partir destas reflexões teóricas construídas, o próximo capítulo apresentará as considerações finais deste estudo de conclusão de curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como finalidade investigar o papel da literatura na evolução das habilidades e interações sociais dos estudantes do Ensino Médio, com foco na mediação do professor na leitura dos clássicos. Os resultados teóricos construídos evidenciam a relevância da literatura para o desenvolvimento dos estudantes, colaborando para a evolução de práticas como a leitura crítica, a escrita criativa e estudos e interpretação de textos. A literatura pode ajudar os estudantes a se desenvolverem em várias áreas, como o emocional, a arte e a cultura.

Ao analisar diversas perspectivas teóricas, também foi possível compreender os obstáculos enfrentados no processo de ensino e aprendizagem da literatura. O professor como mediador, juntamente com a seleção das obras e a criação de um ambiente de leitura estimulante e desafiador se destacam como componentes fundamentais nesse trajeto.

A escola desempenha um papel importante na formação do leitor/estudante e é responsável por apresentar a biblioteca com espaço acolhedor e com acervo variado de obras literárias. Além disso, é necessário que os professores diversifiquem as atividades de textos, produção textual e dramatizações. Para que as escolas formem leitores críticos e independentes, incentive os estudantes a indagar suas próprias opiniões sobre um determinado texto.

Portanto, valorizar a leitura como uma prática social, que promove atividades que despertem a relação entre os alunos e as obras, como discussões e produção textual. Também, o cuidado na seleção de obras que se relacionem com as experiências dos estudantes procurando definir relações entre literatura e realidade.

A análise aqui construída encontrou alguns limites como o tempo para a pesquisa. Uma investigação mais aprofundada sobre o tema fica como compromisso pessoal e acadêmico para estudos futuros, possibilitando uma análise mais abrangente.

O foco dos estudos concentrou-se no Ensino Médio, não incluindo a etapa Ensino Fundamental. Um estudo mais comparativo entre distintos níveis de ensino seria capaz de demonstrar características e desafios de cada nível. Embora as dificuldades sejam muitas, não se podem generalizar os resultados da pesquisa já que

foram relevantes, uma vez que cada escola tem práticas educacionais e pedagógicas distintas. E as realidades dos estudantes variam significativamente.

Levando em conta as limitações e os resultados alcançados, nessa pesquisa, são sugeridos os seguintes passos para futuras pesquisas: investigar as diferentes influências dos gêneros literários e dos clássicos na formação dos leitores do Ensino Médio, como a literatura estrangeira que é muito rica, a literatura infanto-juvenil e a poesia. Aumentar o alcance da pesquisa a fim de comparar as práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes escolas e inserir programas de formação continuada para professores, objetivando a promoção de práticas pedagógicas inovadoras para o ensino da literatura.

Este estudo me proporcionou um grande conhecimento, experiência, e entendimento sobre o papel impactante da literatura na vida dos indivíduos. Durante a escrita deste trabalho pude refletir sobre a importância da leitura dos clássicos para o crescimento do leitor e para o ensino da literatura no processo educacional. Através da literatura é possível desenvolver a capacidade crítica e construir significados. Além disso, as interações sociais são ampliadas pela literatura e quando exploradas de maneira prazerosa ela pode contribuir para a criação de uma sociedade mais participativa e inclusiva. Escrever este trabalho me permitiu ampliar meu conhecimento sobre teoria e a prática. O que aprendi aqui certamente será útil ao longo da minha trajetória por estratégias para tornar a leitura uma experiência agradável e relevante para meus alunos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. G. do; LUNA, F. C. T. de. Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da literatura: do modelo didático-historiográfico ao conflito com o ensino de língua. *Educação & Linguagem*, v. 6, n. 2, p. 152-163, mai.-ago. 2019.

BARBOSA, M. A. S. *A literatura infantil para surdos por meio da Libras*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Libras-Português). Universidade Norte do Paraná (UNINA), Curitiba, 2020.

BERNARDES, Amanda Pabline Paulino. *Dificuldades na aprendizagem da literatura no Ensino Médio*. 2015. 16f. Monografia (Licenciatura em Letras Português) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BLOOM, Harold cânone ocidental. *Os livros e a escola do tempo*. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 1995.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, Ministério da Educação, Brasília, 2018.

BRUNER, Jerome. *O processo da educação geral*. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. *Vários Escritos*. 5. ed. Ouro Sobre Azul. Rio de Janeiro 2011.

CARNEIRO, V. F. *A importância da literatura infantil inclusiva para crianças com deficiência*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

CARVALHO, R. E. *Educação inclusiva: com os pingos nos "IS"*. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: ed. Contexto, 2006.

CURTIUS, Ernest Robert. *Literatura europa y edad Media latina*. México: Fondo de Cultura economica, 1948.

FORTES, R. A.; DA SILVA OLIVEIRA, V. O ensino de literatura no Ensino Médio e os documentos oficiais. Contexto: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras*, v. 27, 2015.

FRYE, Northrop. *Anatomia da crítica*. São Paulo: Cultrix, 1957, 364 pgs

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da Leitura*, Campinas: Editora Ponte, 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

MACHADO, Ana Maria. *A formação do leitor*. Publicado em 1964

MALARD, Letícia. *Ensino e Literatura no 2º grau – problemas e perspectivas*. Ed. Mercado aberto. Belo Horizonte 1986. Pp. 50 e 51

MAZZOLA, RB. A formação dos cânones literários e visuais. In: *O cânone visual: as belas-artes em discurso* [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015, pp. 29-68. ISBN 978-85-

MOREIRA, M. E. *Cânones e canones*. São Paulo: Annablume, 2003.

MOURA, M. L. S. de; ALMEIDA, M. V. G. C. de; COUTINHO, L. T. M. *Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem de leitura*. Centro Brasileiro de Pesquisas Psicossociais do ISOP. Rio de Janeiro, n.p. 24, dezembro 1982.

MOTA, M. S. G., & PEREIRA, F. E. L. (2015, p.3). Desenvolvimento e aprendizagem: processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo. *Revista Brasileira de Educação*, 20(1), 123-145

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

RIBEIRO, E. do R.; MORAIS, E. de. *A (re) descoberta da leitura dos clássicos no ensino médio. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*. Volume 1. Paraná: 2013. p. 23.

RIGO, D. F. *A literatura no ensino médio: um estudo sobre dificuldades e possibilidades para o desenvolvimento do hábito da leitura*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2021. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Licenciatura em Letras Português, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1545>. Acesso em: 10 out. 2024

RITER, Caio. *A formação do leitor literário em casa e na escola*. 1ª ed. São Paulo: Biruta. 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Leitura literária e outras leituras-impasses e alternativas no trabalho do professor*. Belo Horizonte: RHJ, 2009. 216 p.
SODRÉ, Muniz. *Best-seller: a literatura de mercado*. São Paulo: Ática, 1985.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. COLE, Michael. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina et al. (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 6. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. São Paulo: Global, 2008.

ZILBERMAN, Regina; Rösing, Tania M. K. *Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.